



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIASOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

ALUÍZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EMUDANÇA DE VIDA:O
CASO DA COMUNIDADE DOS MARES - SÃO JOÃO DO CARIRI/PB.**

**SUMÉ – PB
2017**

ALÚZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EMUDANÇA DE VIDA:O CASO DA
COMUNIDADE DOS MARES- SÃO JOÃO DO CARIRI /PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do Título de Especialista.

Orientador:Professor Drº. Paulo César O. Diniz

SUMÉ – PB

2017

C794e Cordeiro Júnior, Aluízio Ferreira.
Educação de Jovens e Adultos e mudança de vida: o caso da comunidade do Mares – São João do cariri/PB. / Aluízio Ferreira Cordeiro Júnior. - Sumé - PB: [s.n], 2018.
67 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César O. Diniz.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano.

1. Educação. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 37 (043.1)

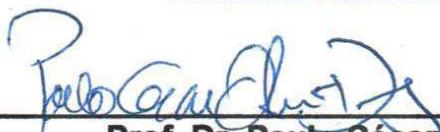
Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ALUÍZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

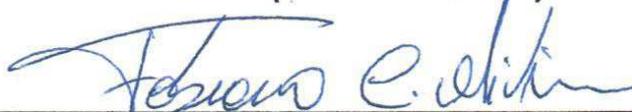
BANCA EXAMINADOR (A):



Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Orientador)



Prof. M. Carolina Figueiredo de Sá
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Examinadora 01)



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Examinador 02)

Aprovado em Sumé - PB, 13 de Julho de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que iluminou meus caminhos, com muito amor. As famílias consanguíneas, principalmente a minha mãe Sonia Maria que desde a o início da minha vida acadêmica foi a principal incentivadora, e a minha família de especialização. À minha esposa Jozilene, as minhas colegas irmãs Joshenilda, Maria da Guia e Inácia Uênia. A todos os educandos da escola Maria de Fátima Romeu, como também a cada morador da comunidade dos Mares pela ajuda e acolhimento. Agradeço a todos por terem me ajudado a vencer mais uma etapa de minha vida. E de modo especial dedico o meu orientador Dr^o. Paulo César O. Diniz, por ser um dos principais incentivadores e responsáveis pelo êxito obtido neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo presente da vida e por ter me ajudado com esta conquista;

Aos meus pais Aluízio Ferreira Cordeiro e Sonia Maria Ferreira por terem me incentivado e ajudado a entrar na Universidade.

À minha esposa Jozilene Ferreira que com muito amor e incentivo me fez chegar até aqui, me apoiando durante toda a minha caminhada no curso.

Aos meus sobrinhos Juarez, Shara, e Gisele por estarem sempre presentes me incentivando, ainda mais, a ter um futuro promissor e digno.

A professora Crislene, de modo especial pelas suas valiosas contribuições na trajetória do Curso de especialização, por sua luta incessante na implantação da mesma nas Universidades.

A professora Mergia Ribeiro pelo seu trabalho na formação de cada especialista.

A todos os professores que no decorrer do curso compartilharam seus saberes e suas experiências, desta forma contribuíram para o aprimoramento dos meus conhecimentos. A vocês o meu muito obrigado.

Aos meus amigos educandos da Escola Maria de Fátima Romeu, que foram os sujeitos desta pesquisa, pois sem a colaboração de vocês esse trabalho não poderia ser concluído com êxito.

Aos meus amigos e companheiros de pós-graduação, verdadeira família acadêmica, pelos momentos de estudo, troca de experiências e de descontração, agradeço a todos.

A todos que fazem parte da minha vida, que me incentivaram, que compartilharam saberes e que fizeram com que este momento torna-se realidade.

Obrigado por tudo! Vocês são especiais!

Desde o início de minha caminhada, tu estavas comigo, dias e noites se passaram. Vitórias foram conquistadas, derrotas foram superadas, amizades foram criadas, conhecimentos foram adquiridos... E agora que alcancei meu objetivo, venho te agradecer e oferecer-te humildemente a vida, o amor, a felicidade, enfim, a vitória deste momento.

Obrigado Senhor.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a mudança de vida do educando da EJA na aprendizagem escolar e tem como título “Educação de Jovens e Adultos e Mudança de Vida: O Caso da Comunidade dos Mares- São João do Cariri /PB.” Tem como objetivo compreender a evolução dos educandos e quais as influências do processo de aprendizagem na transformação da realidade dos estudantes desta modalidade de ensino. Esta pesquisa teve base qualitativa, tendo sido realizado um estudo de campo. Para a realização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, composto por questões abertas e fechadas, entrevistas. Além deste instrumento, foram realizadas observações em sala de aula e registradas em um diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram os educandos da EJA do ensino médio da escola Maria de Fátima Romeu localizada na comunidade dos Mares em São João do Cariri-PB, que responderam ao questionário e permitiram a observação do seu cotidiano e das aulas expositivas. Após a coleta de dados, as informações foram sistematizadas, de modo a identificar o pensar e o fazer dos educandos sobre o processo evolutivo educacional e social de cada um. Os resultados indicam que há uma evolução bastante significativa, tanto no desenvolver social como no desenvolvimento da comunidade na qual os educandos residem ficando visível a importância da aprendizagem de cada um, sobretudo quanto à construção de conhecimentos e visão de mundo.

Palavras-chave: EJA. Mudança de vida. Desenvolvimento Comunitário. Ed.do campo.

ABSTRACT

This research addresses the changing life of the educating of adult and youth education in school learning and has the title "adult and youth education and change of Life: the case of the community of the seas-São João do Cariri/PB." Aims to understand the evolution of the students and what the influences of the learning process in the transformation of reality of the students of the sport. This study had qualitative basis, having been conducted a field study. For carrying out the search, was used as the data collection instrument a questionnaire, composed of open and closed questions. In addition to this instrument were conducted classroom observations and recorded in a field journal. The subjects of the research were the students of the high school and ADULT EDUCATION school Maria de Fatima Romeu located in the community of the seas in São João do Cariri-PB, who replied to the questionnaire and allowed the observation of your daily life and of the lectures. After collecting data, the information was systematized in order to identify the thinking and the doing of the students about the evolution process social and educational. The results indicate that there is a rather significant developments, both in the social development of the developing community where learners reside getting visible the importance of learning, especially about the construction of knowledge and worldview.

Keywords: ADULT and YOUTH EDUCATION. Change of life. Community Development.

LISTA DE SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases.

ONGs -Órgãos Não Governamentais.

UFCG- Universidade Federalde Campina Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01- Portal da cidade de São João do Cariri/PB.....	36
Foto02- Mapa da cidade de São João do Cariri/ PB.....	38
Foto 03- Serra do bico da arara localizada nos Mares.....	39
Foto 04- A senhora Joana Barbosa.....	41
Foto 05- O senhor Tezinho Franco.....	42
Foto 06- Uma das primeiras casas construídas na comunidade dos Mares.....	42
Foto 07- Grupo escolar da comunidade dos Mares local onde acontecem as reuniões da associação comunitária.....	44
Foto 08- Igreja Nossa Senhora Aparecida localizada na comunidade dos Mares....	44
Foto 09- Escola da comunidade dos Mares.....	46

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01: A EJA garantiu alguma oportunidade Educacional?	52
Gráfico 02: Você mudaria algo na EJA introduzida na escola?	56
Gráfico 03: Como a introdução da EJA na Comunidade resultou no seu desenvolvimento?	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1.Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	16
2.2.Os educandos da Educação de Jovens e Adultos.....	18
2.3.Educador e o Educando da Educação de Jovens e Adultos.....	21
2.4.Os Educadores da Educação de Jovens e Adultos no Campo.....	24
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1.A Pesquisa Qualitativa.....	28
3.2Instrumentos de Coletas de Dados.....	29
3.3 Entrevista Não Formal.....	31
3.4 Observações.....	31
3.5 O Contexto da Pesquisa.....	33
3.6 Análise de Dados das Respostas do Questionário Aplicado aos Educandos.....	34
4. A CIDADE DE SÃO JOÃO DO CARIRI - PB.....	36
4.1 Comunidade dos Mares.....	38
4.1.1História do Surgimento da Comunidade dosMares.....	38
4.1.2 Associação Comunitária Poliesportiva dos Mares.....	43
4.1.3 Igreja Nossa Senhora Aparecida Comunidade dos Mares.....	44
4.1.4 Escola da Comunidade dos Mares.....	45
5.EDUCAÇÃO E JOVENS E ADULTOS NO SITIO MARES.....	47
5.1Turma da educação de Jovens e Adultos.....	47
5.2Vivência dos Educandos na Educação de Jovens e Adultos.....	47
5.3 Entrevistas com os Educandos sobre a Importância do Educador na EJA.....	49
6.ANALISE E RESULTADOS DA COLETA DE DADOS.....	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
8. REFERÊNCIAS.....	62
9.APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DO ALUNO.....	65

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar como o surgimento da modalidade de ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA), que foi introduzida na comunidade dos Mares, localizada na cidade de São João do Cariri, mudou a vida dos educandos, com uma maneira inovadora de educação para sociedade e construtora de um adequado método de ensino-aprendizagem voltado para os educandos com idades diversas e que tiveram que passar por muitas dificuldades para alcançar acesso à educação.

Mesmo a EJA, sendo encarada por muitos estudiosos e educadores como um método de ensino pouco proveitoso para o aluno, por conta do pouco tempo para se formar um cidadão reduzindo os anos escolares dos educandos de três para aproximadamente um ano e meio fortalecendo a inquietação de algumas pessoas que acham impossível adquirir algum conhecimento em tão pouco tempo, pode-se afirmar que há aprendizagem e construção de saber a partir implementação da EJA para atendimento desta clientela educativa.

Assim, o contato com a turma da EJA que foi objeto de estudo desta pesquisa, veio de alguns anos atrás e a partir da vivência de uma experiência em que foi possível ser educador da mesma, como professor voluntário na escola Estadual Tertuliano de Brito localizada em São João do Cariri PB. Durante a graduação também, surgiu a oportunidade de aprofundar ainda os conhecimentos relativos a EJA, através dos componentes curriculares. Logo depois, no curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, pode-se aprimorar e conhecer mais um pouco sobre a realidade da educação de jovens e adultos, desde seu surgimento até os processos vivenciados, por lutas e desafios. Esse foi um dos motivos que resultou na escolha do tema a ser estudado a partir da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além disso, a experiência profissional de lecionar como educador da EJA da Escola de Campo da comunidade dos Mares desde o ano de 2016, foi outro fator que motivou a análise deste assunto e compor um quadro qualitativo a respeito da importância da EJA para a formação de jovens e adultos.

Com isso, será realizada uma breve pesquisa com o fim de descobrir como a introdução da EJA, na comunidade dos Mares teve êxito em transformar e facilitar a vida dos educandos, através desse método de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada na escola municipal Maria de Fátima Romeu, que está localizada no município de São João do Cariri/PB e, nesta, funciona o ensino fundamental e a EJA.

Esta pesquisa é de método qualitativo, e pretende-se entender um fenômeno específico com mais clareza e profundidade descrevendo, comparando e interpretando tal fenômeno e a partir disso buscar alcançar os objetivos propostos para o estudo do tema. Para isso, será utilizado um questionário que conterà perguntas direcionadas para os educandos com questões abertas e fechadas. A partir disso, acontecerá a análise de todos os questionários buscando-se a elaboração dos resultados da pesquisa.

A pesquisa realizada teve como principal meta incentivar ainda mais os alunos que estudam na EJA, para que possam permanecer na sua comunidade transformando e contribuindo para que mais pessoas possam estudar e se desenvolver socialmente na comunidade da qual, por meio da EJA. Acredita-se que a EJA é o caminho mais fácil para que o cidadão consiga uma formação educativa, apesar do tempo que ficou fora da escola e torne-se capaz de transformar sua realidade que é repleta de desafios e percalços que envolve as relações sociais e humanas. Assim pode-se enfatizar que a EJA, apresenta uma característica particular que tem como objetivo atingir seu público alvo fortalecendo o vínculo entre os educandos e a escola.

Mesmo sendo o ensino a EJA um pouco desvalorizada, por enfrentar constantes problemas devido ao conteúdo utilizado que não está direcionado a realidade do educando, percebe-se o esforço que cada educando e educadores é capaz de fazer para poder ter uma formação cidadã na sociedade. Além do que, a grande maioria almeja se fortalecer intelectualmente, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade.

O presente texto conta com cinco capítulos que compõem a construção do trabalho e a apresentação dos resultados obtidos pela pesquisa que foi realizada com os educandos da EJA na comunidade dos Mares.

Em sua estruturação, no primeiro capítulo corresponde a relação entre educador e educando e a interatividade com o campo a educação do campo.

No segundo capítulo está compreendido os procedimentos metodológicos.

No terceiro capítulo está correspondido a descrição do contexto da pesquisa mostrando a cidade de São João do Cariri e a comunidade dos Mares.

O quarto capítulo fala sobre a comunidade dos Mares apresentando os depoimentos e relatos dos educandos.

O quinto e último capítulo apresenta os depoimentos e as análises e resultados obtidos através da pesquisa com os sujeitos que foram trabalhados no projeto. Destacando em suas respostas os anseios para um desenvolvimento educativo, social, cultural e econômico para a comunidade no qual residem.

Sendo assim, o estudo se delineou a partir da tentativa de problematização da temática proposta para análise, verificando a relevância da modalidade de ensino EJA para a formação cidadã e garantia de acesso e permanência de jovens e adultos na escola.

A relevância deste estudo tem caráter educativo e social no instante em que se propõe a analisar uma questão que afeta indivíduos que não tiveram oportunidade de formação escolar no período adequado ao ensino. A escolarização de jovens e adultos é uma nova perspectiva que visa sanar esta lacuna na vida educativa dos indivíduos.

A educação de jovens e adultos na área rural é uma conquista dos movimentos sociais e se propõe a um tipo de educação diferenciada, pelo público que atende ser composto por sujeitos que passaram muito tempo longe da escola. Os cidadãos do campo tem direito a uma educação de qualidade e que tem por objetivo desenvolver habilidades e competências do homem do campo para que este perceba a possibilidade de transformação social e alcance melhores condições de vida no campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve História da EJA no Brasil

O surgimento da EJA no Brasil teve início a partir de diversos meios. Surge com algumas concepções pedagógicas em conjunto com a implementação de políticas públicas e diversas ações governamentais na sociedade civil que ao longo de alguns anos objetivaram uma prática educativa para combater o analfabetismo no Brasil, possibilitando o acesso a uma escolarização transformadora voltada para a jovens e adultos.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam de meados de 1920. Criadas com o objetivo de formar mão de obra para que atendesse uma industrialização que vinha, ao longo do tempo, crescendo e se desenvolvendo rapidamente. Logo após isso se tornou dever do Estado o ensino primário para adultos e caberia a este, assegurar um espaço para a educação de jovens e adultos no sistema público.

O termo educação de jovens e adultos só começou a ser usado no Brasil, a partir do Brasil Colônia, havendo um caráter mais religioso do que educacional. Já no Brasil Império, começaram a surgir classes noturnas para ensinar adultos analfabetos e em 1876 se iniciou uma discussão sobre o ensino noturno para adultos.

Alguns anos depois notou-se que mais da metade da população brasileira era totalmente analfabeta. Como forma de amenizar esse quadro, o governo federal começa uma campanha nacional de educação de jovens e adultos. No princípio acreditava-se que se pudessem alfabetizar os educandos em pouco tempo utilizando uma cartilha com conteúdos didáticos para adultos, sendo o primeiro já utilizado em todo país.

Mesmo com todo o esforço que foi feito para amenizar um pouco o alto índice de analfabetismo no país através da campanha nacional, anos depois a mesma foi extinta, por conta das críticas que foram feitas por causa de alguns aspectos, dentre estes, o fato de que a campanha nacional educacional não atendia a diversidade cultural brasileira e que suas propostas não atendiam ao público a qual era destinada. A partir de alguns estudos feitos por especialistas, enfatizando a

obra de Paulo Freire, ficou compreendido que o analfabetismo era um fator da conseqüência e não da causa da desigualdade social e da pobreza do país.

O método Paulo Freire passa a ser adotado no plano nacional de alfabetização lançado pelo governo, em 1963 com o propósito de promover uma alfabetização apoiado pelas organizações sociais e a igreja, sendo interrompido por conta do regime militar que acontecia na época juntamente com a repressão aos programas que favoreciam o apoio à educação popular.

Nesse mesmo momento em que o governo adota o plano nacional de alfabetização, surge o ensino supletivo imposto pelo regime militar tendo em seu foco apenas o uso da mão de obra, obedecendo às demandas do mercado de trabalho e sobre a forte opressão do modelo econômico vigente. Essa modalidade de ensino surge com o propósito de recuperação da escolaridade para aqueles que não estavam na faixa etária considerada apropriada. Haddad (2000), afirma que:

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direitos e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-los coletivamente. (HADDAD, 2000, p.120).

O termo supletivo é totalmente abolido pela lei de 20 de dezembro de 1996 afirmando a EJA como modalidade de ensino específico, sendo introduzida nas diretrizes curriculares nacionais, como um dos métodos de ensino eficaz ampliando sua forma de educação e se tornando produto de debates entre sociedade civil e Estado. Buscando melhorias através da articulação de professores alunos e pesquisadores espalhados por diversos Estados e Municípios que se articulam em encontros oferecidos pela EJA, conhecidos pela sigla Enejas.

No Brasil, o campo da EJA consolidou-se com a influência das ideias do educador Paulo Freire e em forte relação com o movimento de educação popular. Um documento importante para a regulamentação da modalidade de educação de jovens e adultos é a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), de nº 9394/1996. Este documento evidencia em seu artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1996, p.13). Sendo ainda,

um dos segmentos da educação básica que por sua vez recebe repasse de verbas do Fundode Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Com o alto índice de analfabetos existente no Brasil foi necessário criar algumas políticas educacionais para amenizar essa situação. Uma delas foi a instalação da Educação Popular, no final do século XX e início do novo milênio que apontava a necessidade de uma revisão crítica das práticas e concepções até então vigentes na educação popular a luz das grandes transformações em curso no mundo e, de modo particular, nas sociedades latino-americanas. Sendo assim, a educação popular se tornou um método inovador de educação para sociedade como construtora de um novo método de ensino aprendizagem formando um cidadão consciente e construtor dos seus próprios saberes. Então, com o aumento dos movimentos sociais sendo introduzidos cada vez mais na sociedade civil sentiu-se a grande necessidade em fortalecer ainda mais esse cidadão formando uma interação entre ambos.

Contudo, para que isso fosse sendo trabalhado na educação brasileira foi necessário criar uma forma de introduzir recursos para o desenvolvimento e expansão dessa nova modalidade de educação, ou seja, a EJA que com o passar dos tempos foram criadas leis para serem introduzidas na educação brasileira à época.

2.2. Os Educandos da Educação de Jovens e Adultos

O educando da EJA, principalmente os que residem na zona rural, constroem sua identidade por meio da relação com o espaço em que vivem e com sua cultura, ou seja, o educando do campo possui seu próprio modo de ser e de se relacionar. Tendo muitas vezes a sua rotina mudada de acordo com o clima, favorecendo o tempo de plantar e de colher, como também as fortes estiagens típicas da nossa região semiárida, o que marca a forma como o educando da EJA sobrevive na comunidade.

A introdução da EJA na comunidade é de suma importância para o desenvolvimento e promoção da mesma, pois facilita o entendimento educacional e social na promoção da formação cidadã.

Diante do que foi visto sobre o surgimento da EJA é de extrema importância salientar acerca do quanto essa nova concepção de educação de aprendizagem possibilitou que o educando se desenvolvesse em seu meio social.

É relevante a percepção de que os educandos da EJA, são pessoas que em sua trajetória de vida tem concepções um pouco diferentes do que se costumava presenciar no ensino regular, pois trata-se de seres com expectativas que vão muito mais além do que se costuma imaginar sobre a escola e sobre estudos. São pessoas um pouco diferentes em termos individuais, culturais, e muitas vezes sociais, até pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e muitas vezes na adolescência por razões diversas.

No campo os educandos da EJA, em sua maior parte é composta de trabalhadores que almejam conquistar empregos mais prestigiados e rentáveis, tentando mudar a sua realidade através de sua ampliação de visão de mundo, tendo como caminho para chegar a tal meio o estudo.

Quando os educandos começam a estudar na EJA, eles se deparam com muitos obstáculos como, por exemplo, um jovem se depara com um idoso, ou um adulto se depara com um jovem, eles podem achar estranho, podem até não gostar querendo muitas vezes até pensar em desistir. Futuramente, diante de outras situações esse jovem pode desistir da escola por motivos ainda piores, tal como a falta de chuvas e de recursos para sobreviver no tempo da escassez de água. É preciso que os educadores trabalhem no sentido de evitar que o educando se deixe abater por esse tipo de situação e ocorra a evasão escolar. É necessário conscientizar os alunos de que a escola é uma oportunidade para a busca de conhecimento e de aprendizado para que possa ter um futuro melhor. Furtado (2006), ressalta que:

Ao chegar à EJA, o processo de escolarização recebe aparentemente uma nova estrutura. Os/as jovens encontram pessoas de faixa etária muito diferente da sua, pessoas adultas e idosas que até se aproximam da geração de seus próprios pais e avós. Essa é a única diferença que configura o lugar a que irão ter acesso para prosseguir os seus estudos. (FURTADO, 2006, p. 95).

Diante desses fatos que acontecem no processo de escolarização deve-se dialogar juntamente com essa educação, o fato de ocorrer em vários casos uma educação bancária, onde o educando se torna um agente passivo de informações. É

preciso que haja uma imposição por parte dos envolvidos na EJA, para a busca de uma forma de contribuição, e não aceitar desse tipo de educação onde o educando é, praticamente, objeto de análise de conhecimento, pois necessita de participar de trocas educativas e desenvolver ideias em parceria com os educandos para que possa haver crescimento mútuo, mesmo diante da dura realidade existente no semiárido paraibano fortalecendo, ainda mais, a interação entre quem educa e quem está sendo educado.

Um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma educação voltada para o desenvolvimento econômico e social é o fato de ser tomado como ponto de partida o saber das classes populares. No trabalho, na vida social e na luta para a sobrevivência e pela grande transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo um entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza.

Para Paulo Freire citado por Moura (2004), é através das relações dialógicas ocorridas na escola, haverá a possibilidade de o sujeito sair do estágio de transição de consciência ingênua para o estabelecimento da consciência crítica sobre si e sobre a realidade, de forma a realizar intervenções nessa realidade. No caso de Vygotsky (*apud* MOURA, 2004), a intervenção da instituição cultural deve se dar através de um ensino-aprendizado que se encaminhe na direção de possibilitar o desenvolvimento das “zonas de desenvolvimento proximal” que engendre no sujeito formas culturais de inteligência.

Sendo assim Freire (*apud* MOURA, 2004), se refere aos processos mentais que estão em construção ou que ainda não amadureceram mostrando que o ser humano está sempre em constante transformação.

Em uma das conferências internacionais de educação de jovens e adultos realizados em Belém (PA), representantes de alguns países declararam a importância da EJA para a educação.

Estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento. (BRASIL, 2010, p. 7).

Essa breve apresentação expressa a ausência da educação de jovens e adultos destacando a sua importância para a construção de uma sociedade mais igualitária, oferecendo a todos uma oportunidade de se desenvolver. Sobretudo aqueles que, por algum motivo, não conseguiram frequentar um espaço educativo, por conta do trabalho ou outro empecilho e por estas razões foram obrigados a abandonar a escola. Assim, surge a EJA, que por sua vez facilita com que os educandos possam retornar seus estudos, independente da fase de vida em que estão e consigam encontrar um processo constante e acelerado de transformações em suas vidas. Para Freire (2003): “A educação é vista como um processo de construção do ser humano, e que o ser humano se constitui na sua ação individual e coletiva, nas múltiplas ações pela conquista da sua identidade. (FREIRE, 2003, p.123).

A EJA é compreendida como uma conquista realizada por processos de lutas reivindicadas por pessoas e grupos comunitários e populares que, por sua vez, queriam garantir o acesso igualitário à educação que garantisse um futuro promissor para os educandos que estivessem introduzidas na mesma. Atualmente pode-se verificar que as políticas educacionais estão voltadas para o educando através de um currículo específico que valorizam a cultura e as vivências construídas e aprendidas ao longo do tempo pela educação não formal, mas que teve êxito na vida social de cada indivíduo por conhecimentos que foram passados de geração a geração pelos seus antepassados.

2.3. Educador e o Educando da Educação de Jovens e Adultos.

Na atualidade verifica-se que o ambiente escolar, educandos e conteúdos introduzidos na sala de aula em sua maioria, quase nunca são coniventes com a realidade e o regionalismo de cada educando enfatizando um método de ensino pautado no conhecimento moderno, ou seja, iluminista, onde o indivíduo: “se conscientiza de suas capacidades racionais para o desvendamento dos segredos da natureza e busca empregá-las no sentido de encontrar soluções para os seus problemas”. (GOERGEN, 2001, p.11). A tendência é forçar o educando a assimilar um conteúdo um pouco fora da sua realidade desfavorecendo o constante

aprendizado adquirido na sua vivencia social, destacando-se que o educando não obtém conhecimento algum sobre tal assunto.

Nesse sentido Paulo Freire(2011) nos apresenta uma concepção de ensino diferente do iluminismo e voltado para a realidade de cada educando através da troca de saberes entre quem educa e quem está sendo educado.

Ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo (FREIRE, 2011, p.19).

Assim pode-se observar que o papel dos educadores e dos educandos é semelhante, tendo em vista que ambos desempenham uma função importantíssima na vida de cada um, pois passam longo tempo da vida por várias transformações tendo necessidade de estarem constantemente acompanhando as mudanças e inovações surgidas ao longo do tempo, considerando que cada uma delas que surge com um caráter inovador, transformador e com inúmeras práticas a serem desvendadas por quem as procuram e as desenvolvem.

Segundo Paulo Freire (2011):

[...] É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-bla temente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo 'do emocional'. É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais. (FREIRE2011, p. 175).

Nesse sentido, se percebe o quanto é importante usar metodologias apropriadas para se ter um melhor rendimento na modalidade de ensino EJA, que mesmo com o pouco interesse presente em determinados sistemas educacionais,

impondo conteúdos desapropriados para professores e educandos, é preciso ousar e aprender a ousar, pois só assim será possível, tanto ao educador quanto ao educando se desenvolver.

Para Brum (2006, p. 1), “A educação deve ser concebida como um processo de transformação que permite ao ser humano desenvolver suas potencialidades inatas de acordo com determinados referenciais culturais”.

É na escola que devemos conceber práticas educativas com intuito de permitir que os educandos consigam desenvolver suas potencialidades através da troca de conhecimentos, respeitando suas diferenças e culturas e possibilitando e eles a formação de um ambiente igualitário e democrático. Freire (1996) apresenta a seguinte ideia sobre esta questão:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...). Enquanto ensino continuo buscando e procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.32).

Para Freire (1996), quando o sujeito social inicia a construção de sua consciência crítica, o faz numa prática social histórica. Desse modo, consciência crítica é uma situação de transformação do sujeito social, de suas relações materiais com os outros e com o mundo.

Presencia-se essa transformação no ambiente escolar com a articulação entre educadores e educandos, observando que os mesmos buscam uma mudança na construção do desenvolvimento educacional para facilitar as suas experiências sociais e culturais. O fato de apresentar diferentes idades e contextos vivenciais, esta modalidade educacional voltada para a EJA, apresenta uma forma específica de existir e se desenvolver (SILVA, 2014).

Mesmo com uma faixa etária um pouco fora do padrão considerado ideal pela educação e oportunidades de estudo diferentes dos educandos introduzidos no processo regular, os educandos de escolaridade da EJA não são menos capazes de aprender do que os demais, pois de modo igual ambos buscam uma transformação e uma inclusão na sociedade.

Nesse contexto, é de suma importância ressaltar que para esses educandos existem leis com aparatos legais, que possibilitam que jovens e adultos

possam aprender em conjunto tendo oportunidades iguais para seu desenvolvimento intelectual e social. É o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96):

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 13).

Assim, as leis que regulamentam a modalidade de ensino EJA, possibilitam que os educandos tenham oportunidades iguais considerando que tanto o jovem quanto o adulto têm a necessidade de se desenvolver no âmbito educacional, social e cultural.

2.4. Os Educadores da Educação de Jovens e Adultos no Campo.

Com a mudança de paradigmas do homem do campo tendo que sair do meio rural para o urbano em busca de melhoria de vida para sua sobrevivência, ocorre o enfraquecimento dos meios de produção do campo e o aumento acelerado da população urbana causando uma problemática social descontrolada. Com isso, vários projetos com a proposta de fixar o homem do campo no seu âmbito rural foram criados. Um deles foi a erradicação do analfabetismo e nessa perspectiva surge uma grande preocupação em se introduzir na função social escolar, um profissional que esteja adequado a vida no campo, contextualizando o conhecimento os saberes sociais e culturais de cada educando.

A maior parte dos educadores que lecionam nas escolas ditas rurais, não moram em área rural, mas na cidade, e não são formados para trabalhar a realidade do campo, ou seja sua cultura e sua identidade. Essa é uma das grandes lutas dos movimentos sociais rurais, isto é, a formação de educadores, que compreendam as culturas do campo, suas lutas e enriqueçam as suas produções de identidade. Segundo Arroyo (2011):

Os movimentos sociais do campo colocaram como prioridade em suas lutas professores do campo nas escolas do campo a partir de

algumas constatações: a maioria dos educador-docentes que trabalham nas escolas classificadas como rurais não é do Campo. Vão da cidade para lecionar nas escolas ditas rurais e voltam à cidade. Não são formadas nas especificidades da realidade do campo, suas formas de produção camponesa e de sociabilidade, cultural e identidades. (ARROYO, 2011, p.62).

Portanto, é necessário que o educador da escola do campo esteja inserido no campo, valorizando a diversidade e a realidade das pessoas que residem na comunidade na qual a escola esteja inserida e compreendendo a necessidade e diversidade cultural existente naquele espaço educacional.

Percebendo as limitações do ensinar e aprender e desmistificando a ideia de que o educador é o detentor de toda sabedoria e os educandos são apenas meros espectadores, de modo a favorecer o surgimento de um processo de prisão de criatividade existente no ensinar. O educador não pode apenas limitar-se ao ensinar, antes de tudo esse profissional deve se tornar um pesquisador e transformador que valorize o conhecimento e a troca de saberes entre educador e educando, buscando modificar a triste realidade existente nas escolas tradicionalistas.

Um fator a ser destacado refere-se à distância percorrida por educadores e educandos para se chegar a escola, por ser um tanto longe da sede, além de constantemente ter que adequar o calendário muitas vezes por razões climáticas ou algum tipo de problema mecânica que pode acontecer com o veículo automotor utilizado, tanto pelos educandos como também pelo educador.

A educação do campo surgiu com o discurso de “fixação do homem do campo no campo”. A preocupação das cidades no que se referia ao êxodo rural era mais evidente do que mesmo com a própria questão da qualidade de vida no campo. Nesse contexto, os movimentos sociais do campo têm grande relevância no que diz respeito a luta por seus direitos, e a uma boa qualidade de vida, diferente da oferecida pela sociedade capitalista (CAVALCANTE, 2010).

Nesse caso é possível observar o que a EJA e a educação do campo tem em comum, que é a luta para que os menos favorecidos e excluídos pela sociedade capitalista urbana possam ter uma formação escolar satisfatória, respeitando o meio em que vive o sujeito do campo, fortalecendo a permanência do mesmo respeitando as diferenças e possibilitando para que haja um desenvolvimento educacional básico igualitário e de qualidade.

Cavalcante (2010), considera que atualmente a maior dificuldade que se encontra na educação do campo é um projeto de implementação da participação efetiva de entidades governamentais que apresentem políticas públicas voltadas para manter o homem do campo no campo, sobretudo no que se refere a garantir a qualidade de vida desses indivíduos no ambiente do qual fazem parte.

A partir dessa percepção de que a educação do campo tem que partir da realidade do sujeito, tendo os recursos didáticos propícios a essa educação, entram em foco a responsabilidade social por meio das escolas com a troca de conhecimentos seja científico, tecnológico e todos fundamentam o processo de uma construção de conhecimentos para a melhor qualidade de vida principalmente no campo.

A Constituição de 1988 foi um instrumento balizador para que as Constituições Estaduais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) enfocassem a educação rural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças, possibilitando discutir como seria a oferta dessa educação para os povos do campo, buscando adequar a Educação Básica às especificidades locais.(PIRES, 2012).

Portanto, foi verificado que entre alguns contextos reproduzidos nesse trabalho a educação no campo e no semiárido tem como função formar, escolarizar, o sujeito capacitando-o para reproduzir saberes, sociais e culturais para sua melhoria de vida em um ambiente tão hostil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender a mudança de vida do educando da EJA, na comunidade dos Mares do município de São João do Cariri/PB, foi feita a opção pela realização de uma pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca compreender um fenômeno específico com mais clareza e profundidade, descrevendo, comparando e interpretando aspectos relacionados a esse fenômeno.

A pesquisa é considerada um recurso eficaz para o acesso ao conhecimento. Sendo assim, esta pode promover uma melhor abrangência na procura de respostas a questões de ordem social, por exemplo, atentando ao raciocínio crítico e analisador. Sendo assim, se faz necessário pesquisar, pois será por meio da pesquisa que é possível descobrir novos saberes referentes às diversas áreas do conhecimento. Por esse motivo é que a pesquisa está sempre em movimento e descobrindo possibilidades, de uma forma de conhecimento amplo.

A pesquisa é considerada uma ferramenta ideal, pois só através dela existe uma possibilidade de assegurar uma resposta prática e afirmativa para o universo que está sendo pesquisado. Para Gil (2002):

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL,2002, p.17).

A pesquisa é um método eficaz para se chegar a uma análise melhor dos limites no momento de se pesquisar a construção do conhecimento e na contribuição para se criar o seu desenvolvimento.

Segundo Demo (1993):

[...] pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. Em tese, pesquisa é a atitude do 'apreender a apreender', e, como tal, faz parte de todo processo educativo e emancipatório (DEMO, 1993, p.80).

Sendo assim a pesquisa traz consigo uma forma que facilita e contribui no processo de aprendizagem do objeto pesquisado. Portanto, a pesquisa é

um instrumento muito prático para o processo educativo e principalmente para a formação do pesquisador. Desta maneira Siqueira (2008) aborda que:

A pesquisa faz parte do processo educativo. O pesquisador só tem oportunidade de fazê-la à medida que compreende e domina uma série de técnicas e de conhecimento. Sua edificação e aprimoramento são conquistas que o pesquisador obtém ao longo de seus estudos, da realização de investigações e elaboração de trabalhos acadêmicos. (SIQUEIRA, 2008, p.15).

Dessa maneira, a pesquisa no campo social e educativo tem o papel de estudar um evento, ocorrido em âmbito específico e é capaz de causar uma inquietação no pesquisador que busca compreender este evento e explicá-lo por meio de método científico, que comprovem as formulações elencadas pelo autor da pesquisa.

3.1. A Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é uma demonstração eficaz para a compreensão da realidade, por estar relacionada ao caráter predominante do conhecimento, levando à descoberta de um objeto de estudo que é fator que determina o método da pesquisa.

De acordo com Richardson (2009,p.87), “A pesquisa qualitativa fundamenta-se em deduzir informações das interações interpessoais e da participação de quem está informando”. O pesquisador se torna um ser que interage, compreende, analisa e interpreta todos os dados absorvidos pela pesquisa, facilitando o seu entendimento perante o tema estudado e sobre quem está sendo pesquisado.

Sendo assim, a pesquisa é importante porque nela consiste o primeiro passo de qualquer estudo. E por conta dela e de uma análise bem-feita que se torna possível uma investigação de dados de qualquer espaço ou indivíduos a serem estudados. Segundo Flick (2004, p.25): “A pesquisa qualitativa torna-se um processo contínuo de construção de versões da realidade”. Por tanto, o foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou o discurso do próprio objeto de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele e que é esse o verdadeiro sujeito da pesquisa.

A pesquisa qualitativa está preocupada com a realidade do que está sendo exposto pelo pesquisador que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com

universo de significados, motivos e valores, pois é nela onde se faz necessário dimensionar mais as relações das situações que não podem se variar.

De acordo com Gil (2008, p. 34): “A pesquisa qualitativa tem a característica de poder informar uma compreensão mais detalhada da situação existente na pessoa entrevistada, deixando de lado as medidas quantitativas e características”.

Quem pesquisa tende a estar a todo tempo ativo e comprometido com a pesquisa, onde ele pode eleger e interagir com o processo no qual está sendo compreendido e analisado, mantendo uma afetividade que busque significações e informações no conteúdo no qual estará realizando sua coleta de dados. De acordo com Richardson (2009):

Todo pesquisador tem a sua ideologia que influirá em seu trabalho de pesquisa e importante que ela seja assumida, para que no momento de elaborar instrumentos de coleta de dados se compreenda a relação que deve existir entre “pesquisador” e pesquisado, ambos são sujeitos de um processo de desenvolvimento. (RICHARDSON, 2009, p.122).

Sendo assim, o pesquisador escolhe o método de estudo da pesquisa a partir da sua compreensão da realidade, considerando o fato de que o objeto de estudo é quem vai orientar o método para o seu processo de pesquisa criando suporte necessário para a sua conclusão.

3.2. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de um questionário, composto por dez perguntas, sendo sete questões abertas e três questões fechadas, possibilitando identificar o posicionamento dos educandos da EJA, na escola Municipal Maria de Fátima Romeu localizada na comunidade dos Mares.

De acordo com Ramos (2014, p. 31): “Os questionários são ferramentas de coleta de dados às quais as pessoas respondem a um conjunto de questões em uma ordem preestabelecida”.

Já para Gil (2008), pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores.

Por esse motivo tem que se ter uma relação de humildade para formar uma relação junto ao universo a ser pesquisado, deve-se ter muito cuidado na hora de questionar alguém sobre determinado assunto, pois existem pessoas com todo tipo de diferença, seja ela cultural, ou individual, entretanto o questionário se torna uma relevante comprovação daquilo que está sendo pesquisado.

Minayo (2010) afirma que elaborar questionários requer rigor científico como instrumento de captação de dados e também para sua articulação com a pesquisa. Portanto para esta autora, as perguntas devem ser contextualizadas no conteúdo que está sendo pesquisado além de tudo, precisam ser objetivas, atendendo as expectativas dos sujeitos a serem pesquisados. Devem-se formular questões que contribuam para o fortalecimento da pesquisa, com isso os questionamentos tendem a ter uma articulação com a pessoa ou objeto a ser pesquisado.

De acordo com Gil (2008), em relação a forma de perguntas do questionário pode ser definido em três tipos de questões: fechadas, abertas e dependentes. Nas questões abertas o respondente tem que ter liberdade total para criar suas respostas, sempre tendo uma coerência com o que foi perguntado. As questões fechadas, permite que os respondentes escolham aleatoriamente determinadas resposta contidas numa lista, representando uma grande uniformidade com as perguntas e respostas.

Sendo assim Bandeira (2003), alerta para a formulação das perguntas que devem ser de natureza impessoal e direcionada, utilizando a abordagem de afunilamento, ou seja, se inicia com perguntas abertas para que o pesquisador alcance a confiança do respondente e, logo seguir, sejam feitas perguntas que tenham o objetivo de verificar a opinião do entrevistado sobre a temática da pesquisa. Com isso, deve-se começar o questionário com perguntas e questões mais amplas sobre os tópicos do tema proposto e finalizando com alguns pontos específicos e determinantes.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa, foi o Diário de Campo. Este instrumento foi utilizado para registrar as ocorrências captadas na observação em sala de aula. A observação consistia em registrar o quanto a introdução do método educacional EJA, teve papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento do educando no seu meio e na sua comunidade.

3.2.1 Entrevista Não Formal

Foi utilizada a entrevista não formal com o objetivo de colher informações mais objetivas e concretas. Apesar de estar alguns anos inserido na comunidade junto com os educandos da EJA mesmo assim surgiu a necessidade de conhecer mais um pouco a realidade de cada um, buscando algumas confirmações mais concretas do objeto a ser estudado, visto que foi verificado que algumas informações não faziam parte do cotidiano profissional do pesquisador como educador da escola da comunidade dos Mares. Gil (2008) conceitua entrevista informal como:

Este tipo de entrevista é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. (GIL, 2008, p.111)

Com isso, para se ter uma melhor compreensão sobre o funcionamento da EJA na comunidade foi necessário o acesso à Secretaria de Educação do Município de São João do Cariri-PB, para a busca de informações sobre as políticas direcionadas para a educação de jovens e adultos do município aqui referenciado. Buscou-se, também, saber algumas informações, que foram transmitidas pelo coordenador pedagógico das escolas do campo, sobre como a mesma está estruturada fisicamente e qual o perfil das turmas da EJA na escola municipal Maria de Fátima Romeu. Através do coordenador, foi possível saber sobre a manutenção da escola e como o município direciona fundos para que a mesma funcione. Todas essas respostas alcançadas a partir da entrevista não formal realizada com os envolvidos na oferta da modalidade EJA no Município.

3.3. Observações

As observações foram um passo importante para esta pesquisa, especificamente pelo fato do universo a ser estudado ser formado por pessoas que fazem parte do cotidiano do pesquisador, uma vez que leciona na comunidade. Sendo assim, foi de suma importância observar um pouco o cotidiano de cada

educando no seu desenvolvimento educacional e em algumas vezes até sociais, buscando dados qualitativos para formulação do estudo ali pesquisado.

Richardson (2009), conceitua a observação da seguinte maneira:

A observação, sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica, pois ela tanto pode conjugar-se a outras técnicas de coleta de dados como pode ser empregada de forma independente e/ou exclusiva. Para estudar o comportamento de alunos em sala de aula, ou a atitude do professor no desempenho de suas atividades docentes, ou ainda o relacionamento professor/aluno, o pesquisador pode optar exclusivamente pela observação como fonte de dados para seu trabalho. (RICHARDSON, 2009, p.259)

Com isso, pode-se perceber que ao realizar essas observações estava em consonância com o conceito de Richardson (2009) e que seria de importante ir mais além das respostas dadas pelos educandos da EJA, de forma a verificar como a vida destes mudou com a introdução da educação de jovens e adultos na comunidade e assim conseguir observar mais profundamente através do contato com os educandos e a associação comunitária e poliesportiva dos Mares como se deu essa mudança.

Sendo assim, existem vários tipos de observações que vão de uma simples conversa até uma observação sistemática. Sabendo que todas têm o papel de aprofundamento na vida e no cotidiano do objeto que será pesquisado. Tanto Gil (2008), quanto Richardson (2009) chegam a dialogar no mesmo sentido tendo apenas algumas modificações nas suas pesquisas, mesmo assim seguem a lógica do mesmo pensamento acerca do papel da observação para a coleta de dados de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Portanto, seguindo a linha de pensamento dos dois autores as observações tiveram um caráter simples, mas um pouco como observador participante, pelo fato de estelecionar na escola da comunidade. Já quanto a observação da comunidade o papel do pesquisador foi o de observador ouvinte, considerando o fato de não pertencer a mesma freqüentando-a, somente por razões profissionais.

É ainda, Richardson (2009), a definir como observação não participante da seguinte maneira:

Nesse tipo de observação o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho. (RICHARDSON, 2009, p. 260)

O objetivo como pesquisador estava direcionado mais para a maneira de como a vida do educando havia mudado com a introdução da educação de jovens e adultos, e se através dessa mudança a comunidade tinha se desenvolvido tanto socialmente quanto economicamente.

Desse modo é essencial que o pesquisador tente dedicar-se o mais breve possível para analisar com clareza o material coletado como forma de ajudar também a fazer com que haja uma facilidade no entendimento, priorizado ao educando da EJA como também a si próprio para a conclusão do seu estudo. Sobre esse conceito Richardson (2009) afirma que:

O pesquisador deve dedicar, pelo menos, o mesmo tempo que foi dedicado ao processo da entrevista ao estudo e a análise do material, imediatamente após a entrevista ter sido realizada. Isso é necessário, pois podem surgir aspectos não compreensíveis ou, ainda, uma gravação estragada que exija uma nova entrevista com determinada pessoa. (RICHARDSON, 2009. p.254).

Por esse motivo é de suma importância ter essa dedicação para a melhor análise do material a ser pesquisado caso haja alguma lacuna a ser corrigida. A dedicação do pesquisador é essencial para se alcançar resultados mais precisos que facilitem a construção de uma pesquisa com qualidade e repleta de informações seguras e objetivas e que, também, tenham relevância para o meio acadêmico.

3.4. O Contexto da Pesquisa

O universo pesquisado é formado pelos educandos do primeiro ano médio da Escola Municipal Maria de Fátima Romeu, localizada na comunidade dos Mares. Os educandos atendidos totalizam oito indivíduos.

Sendo a Escola Municipal Maria de Fátima Romeu localizada no campo e pelo fato da graduação em questão, ter sido voltada ao homem do campo, foi gratificante realizar a pesquisa e analisar conceitos e propostas que tem como meta fazer com que o sujeito consiga se desenvolver em seu espaço, respeitando seus saberes, suas crenças e suas culturas, fortalecendo ainda mais a ideia de que para se obter um bom desenvolvimento, nem sempre será necessário sair de sua terra.

Através dessa inquietude que veio a fluir, foi que surgiu a necessidade por saber o quanto o ensino da EJA que é introduzido nas escolas do campo, principalmente na comunidade dos Mares, veio a favorecer a construção de uma vida melhor para os educandos, através dos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo com as tocas de saberes e a transmissão de ideias e com a participação de toda a comunidade.

O principal propósito da EJA é ajudar os alunos a entender um pouco sobre as leis nos quais eles têm direitos e deveres, como também em alguns projetos que são introduzidos no seu entorno de maneira a facilitar com que todos possam avançar no em entendimento, na sua construção de saberes, no seu avançar social, e numa perspectiva de construção de conhecimentos.

3.4 Análise de Dados das Respostas do Questionário Aplicado aos Educandos

As análises dos dados foram feitas a partir do estudo de conteúdo, com base nos pressupostos expostos por Gil (2008) acerca da elaboração da análise dos dados para construção dos resultados da pesquisa qualitativa.

Foram analisadas as respostas considerando os temas mais destacados encontrados nestas dadas pelos educandos. Através da descrição das respostas foram elaborados conteúdos teóricos com base no referencial estudado. Os resultados apresentados não esgotam o que os educandos pensam sobre o assunto, mas representam uma interpretação feita a partir das respostas oferecidas pelos sujeitos pesquisados.

Nesse caso, foi aplicado um pequeno questionário com os educandos da Escola Municipal Maria de Fátima Romeu localizada na comunidade dos Mares, com a turma do primeiro ano do ensino médio, composto de perguntas fechadas e abertas, onde os educandos levaram as perguntas para casa com o intuito de respondê-las com mais tranquilidade. Os mesmos tiveram uma semana para

entregar as respostas tendo em vista ajudar no processo de pesquisa que tinha por objetivo analisar o desenvolvimento na EJA e seu papel para formação cidadã.

4 A CIDADE DE SÃO JOÃO DO CARIRI-PB

São João do Cariri, rica em história, cultura e belezas naturais, localiza-se geograficamente a centro-sudeste do Estado da Paraíba, distante 203 km de João Pessoa, e está ligada por rodovia pavimentada. Tem uma altitude de 458 metros e concentra uma população de 8 mil habitantes, dos quais 3 mil encontram-se na zona urbana sendo a restante população rural. As principais atividades econômicas desse município desenvolvem-se através da agricultura de subsistência e da caprino-ovinocultura.

Figura 1 - Portal da cidade de São João do Cariri PB



Fonte: Imagem Captada pelo Pesquisador

São João do Cariri, remonta ao Brasil Colônia, exatamente ao ano de 1669, no qual o Alferes José Alves Martins fez a doação de uma Sesmaria, que viera a receber o nome de Sítio São João. Eis a gênese de nossa cidade, ou melhor, de nossa futura cidade, uma vez que neste momento era apenas uma mera área habitada. Decorridos 81 anos, mais precisamente ao ano de 1750, nas proximidades do Sítio São João – o mesmo situava-se onde atualmente é o sítio Curral do Meio – é criada a Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, tendo por sede a Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, templo este construído pelos sacerdotes e demais

membros da Companhia de Jesus, os Jesuítas, os quais deixaram sua marca indelével na colossal estrutura daquele Santuário.

No ano de 1776, 26 anos após a criação da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres (Sítio São João) é elevada à categoria de Julgado com o nome de Cariri Velho ou Cariri de Fora, sendo jurisdicionada a comarca da Cidade de Nossa Senhora das Neves – atual João Pessoa.

Passados 22 anos, especificamente no ano de 1798, a Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres recebe outro nome, desta vez é nomeada de Villa de São Pedro, em homenagem a Pedro de Bragança, que subiu ao Trono à época como Pedro III, 19º duque de Bragança, esposo da então Rainha de Portugal, Dona Maria I de Portugal.

Em 1803, mais precisamente aos 5 dias do mês de maio - data esta que, na atualidade, se comemora a Fundação Política - a Villa de São Pedro, é instalada oficialmente e passa a ser chamada de Villa Real de São João do Cariri, em homenagem ao Príncipe João Rafael de Bragança, que mais tarde assumiria o Trono Real com o título de Dom João VI. Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 1854, a Villa Real de São João é elevada à categoria de Comarca.

Sua história não é rica apenas no que diz respeito aos aspectos que permeiam a sua formação, os seus nomes, enfim, aos detalhes que permeiam ao seu desenvolvimento enquanto cidade, assim se fazendo necessário pontuar sobre: sua imensa área territorial, que chegando a atingir 1/3 do território do Estado, teve sob seus domínios cidades de grande porte na atualidade, a exemplo de Campina Grande. Contudo, sua localização geográfica não colaborou para seu desenvolvimento enquanto polo comercial.

Além de sua extensão territorial, se faz mister salientar o celeiro de homens cultos pertencentes a esta cidade, a ponto de ser chamada de “Atenas do Cariri Velho”, sendo ainda sede de um dos primeiros e mais importantes colégios de ensino secundário do interior do Estado da Paraíba, fundado pelo Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão, diga-se de passagem, avô do grande jornalista Assis Chateaubriand, que há quem diga, teve parte de sua formação no referido colégio.

Indo além dos aspectos territoriais e educacionais, nos deparamos com a marca cultural que se sedimenta na tradição religiosa advinda desde seu surgimento, sobretudo com a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres;

é característica marcante desta cidade, pois desde a origem deste culto, que a cidade se tornou lugar de peregrinação dos fieis no período de festividade da padroeira, celebrado ao mês de setembro de cada ano. (SÃO JOÃO DO CARIRI, 2012).

Figura 2: Figura da Cidade de São João do Cariri /PB.

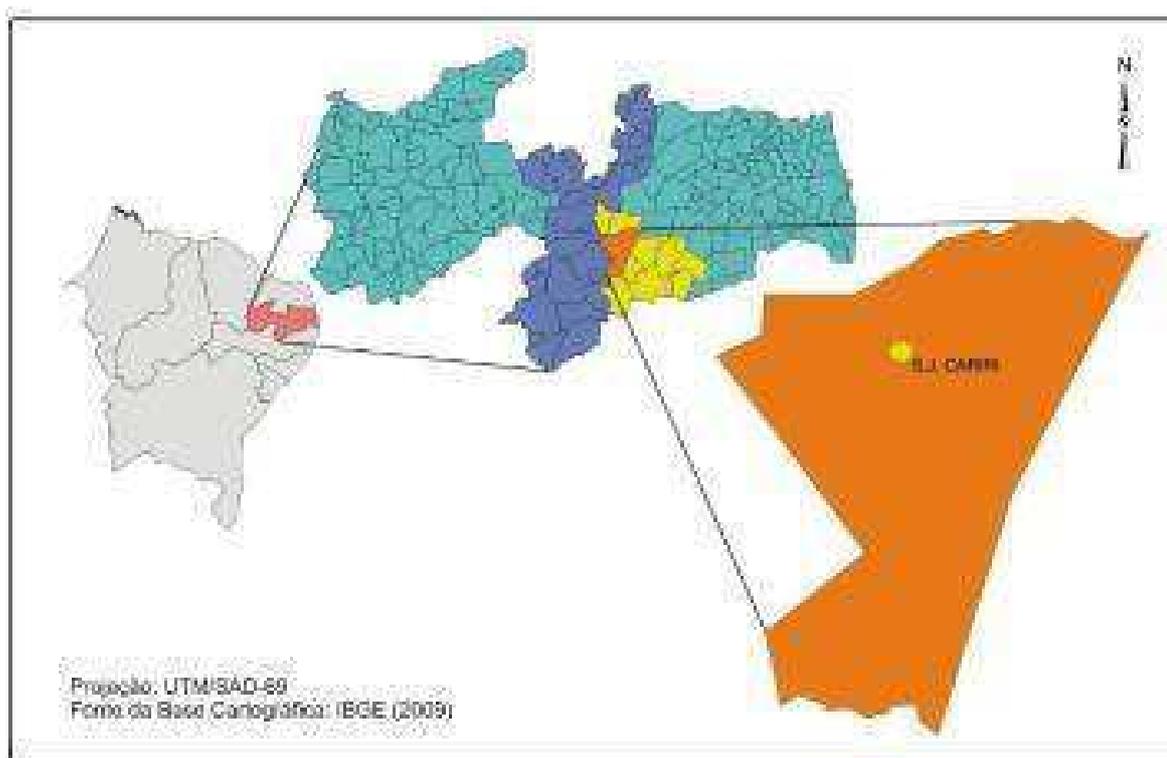


Figura 02-Mapa do estado da Paraíba, com destaque para a localização do município de São João do Cariri PB (fonte: Base Cartográfica: IBGE (2009)).

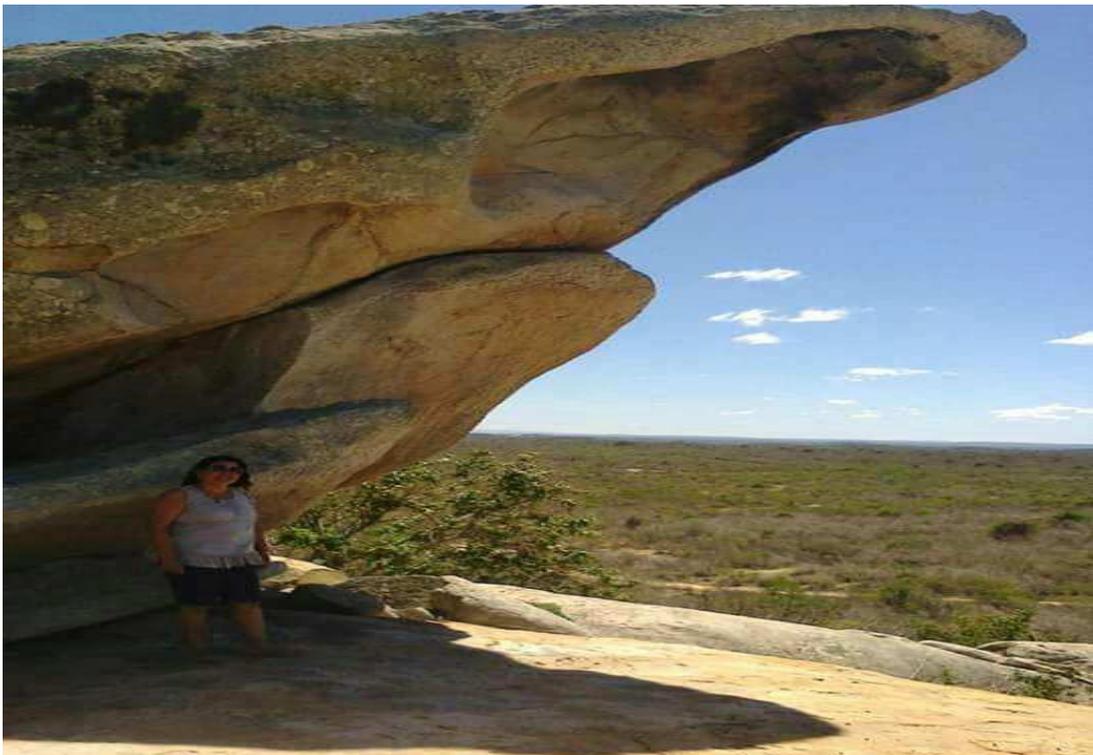
A localização do município de São João do Cariri-PB é, bastante, centralizada para a região do Cariri paraibano, de forma que em termos de aproximação com os grandes centros urbanos do Estado, facilita em muito aspectos a vida dos habitantes que precisam se deslocar para atendimento médicos, acesso ao grande comércio e outros.

4.4 Comunidade dos Mares

4.4.1 História do surgimento dos Mares relatadas por membros da comunidade.

De acordo com depoimento de alguns habitantes, a comunidade dos Mares teve início na primeira metade do século XIX, quando chegaram à região alguns holandeses por volta do ano de 1830. Conta a lenda que esses holandeses vinham de Pernambuco e acabaram se perdendo nas proximidades da então terra desconhecida e, nesse momento, começou a chover bastante. Com isso inundou os locais mais baixos forçando os desbravadores a procurarem refugio em algumas serras. Ao chegarem ao local mais alto que puderam, olhando para os baixios todos alagados e exclamaram que ali só existia Mar e Céu, por esse motivo a comunidade ficou conhecida popularmente como Mares.

Figura 3: Serra do Bico da Arara.



Fonte: Captada pela Educanda da EJA Maria de Fátima.

O local onde segundo alguns relatos de moradores foram onde os desbravadores holandeses exclamaram que naquela região só havia Mar e Céu, hoje é conhecido pela Serra do Bico da Arara, que por sua beleza atraem muitos turistas e apaixonados por natureza.

Alguns anos depois chega a comunidade um capitão-mor através das capitânicas hereditárias e se estala no local trazendo consigo alguns escravos com o intuito de explorar as terras em busca de sustentabilidade para seu desenvolvimento. Com sua morte, depois de vários anos, os Mares foram passando para seus herdeiros que com o passar do tempo resolvem dividir as terras em lotes. Com o desmembramento dos Mares que ficou para o capitão Franco, surgiram outras comunidades como, por exemplo, “Gravata” que por sua vez pertencia ao Major Lulu e “Marinheiros” pertencente ao Major Gino.

Com isso, os donos da terra que ali habitavam, exploravam as riquezas do local, formavam grandes famílias, que por sua vez, os descendentes iam construindo algumas moradias fortalecendo o aumento da população ali existente. Destacamos o senhor Avelino Noca como um dos primeiros moradores que passou a residir na comunidade, e a senhora Joana Barbosa, onde em uma pequena casa construiu uma família de oito filhos.

Dona Joana Barbosá foi exímia parteira e benzedeira bem influente na região e por suas mãos vieram ao mundo várias vidas que hoje em dia ainda fazem questão de lembrar o quanto ela as ajudou. O ofício de parteira era muito comum na região, num período em que os recursos financeiros eram escassos, para que as mulheres gestantes saíssem das comunidades para hospitais com a finalidade de realizarem seus partos. Por esta razão, a figura das parteiras representava prestígio e consideração por parte dos habitantes destas localidades.

Aos 95 anos de idade Dona Joana, conhecida popularmente como Joana de Noca, deixou de ser parteira trazendo ao mundo a última criança nascida por suas mãos. Como benzedeira e bastante religiosa usava o sincretismo religioso e com seus conhecimentos de medicina fitoterápica, fazia uso de algumas plantas para cura dos enfermos que a procuravam em busca de ajuda.

Foi uma mulher marcante para os moradores dos Mares e das áreas circunvizinhas, que viveu até os seus 118 anos, vindo a falecer deixando saudades a quem a conheceu.

Figura 4: A Senhora Joana Barbosa.



Imagem: Captada pelo Pesquisador

Como forma de lazer foi criada na comunidade uma pista de vaquejada, um prado e um campo de futebol que até hoje ficam localizados no mesmo local de sua construção pelos primeiros habitantes da comunidade.

Um dos moradores mais antigos e que nunca se ausentou da comunidade é o Senhor Tezinho Franco, que se dispôs a contar um pouco da história do Mares e enriquecer este estudo com informações sobre a formação da localidade.

O senhor Tezinho Franco é um dos colaboradores da história do surgimento dos Mares, hoje com 80 anos afirma que já jogou muita bola no campo de futebol além de sempre ter residido na comunidade, de modo que hoje se surpreende com a evolução da mesma.

Ao longo de sua história foram surgindo várias famílias ilustres na comunidade e estabelecendo moradias em seu entorno, destaca-se descendentes de tais famílias como, por exemplo, a Senhora Maria Pereira, o senhor Manoel Franco, o senhor Severino Franco, João Bom, Amaro Preto, Manoel Ribeiro, Manoel Brás Ferraz, dentre outros.

Figura 5: O Senhor Tezinho Franco



Imagem: Captada pelo Pesquisador.

Uma das suas primeiras casas ainda existente na comunidade datam do ano de 1926 a mesma esta habitada desde sua construção pela família Brito.

Figura 6: Uma das Primeiras Casas Construídas na Comunidade.



Imagem: Captada pelo Pesquisador

4.4.2 Associação Comunitária Poliesportiva dos Mares

O Sítio Mares, distante da sede do município cerca de 20km na direção sul, conta com uma área de tamanho médio comparado a outras comunidades. A associação comunitária e esportiva dos Mares foi criada em 05 de abril do ano de 2004 e, atualmente, conta com um total de trinta associados que se reúnem mensalmente na escola Municipal Maria de Fátima Romeu, para interagir e procurar subsídios para a melhoria da comunidade, através de projetos que são criados sempre em conjunto visando o crescimento da comunidade em si.

Esses projetos, por sua vez, são expostos aos órgãos competentes como, por exemplo: governo do Estado, Secretaria de Agricultura, e Organizações Não Governamentais(ONGs) que pretendam ajudar no fortalecimento e desenvolvimento da comunidade em si. Hoje a associação comunitária e esportiva da comunidade dos Mares é umas das mais ativas existentes no município de São João do Cariri - PB e conta com alguns projetos que interligados com outras comunidades estão fazendo a diferença na vida de seus associados.

Na EJA todos os alunos ativos fazem parte da associação muitos expõem o quanto, através das aulas e dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória escolar, estão tendo uma maior facilidade em contribuir na elaboração dos projetos para ajudar no crescimento da comunidade, enfatizam o quanto estão mais desinibidos no que diz respeito ao diálogo, tendo mais confiança ao falar, cobrar e expor suas ideias sem receio em se expressar publicamente diferente do que era antes da introdução da EJA na comunidade dos Mares.

Por se tratar de uma associação comunitária e de natureza privada, a Associação Comunitária e Esportiva do Sítio Mares de São João do Cariri – PB, conta com uma razão social que é o comprometimento de realizar atividades na associação em defesa de direitos sociais. Esta será a atividade principal da entidade. As atividades secundárias serão baseadas no seguinte comprometimento pelos associados: realização de atividades de organizações associativas direcionadas para promoção da cultura e da arte; atividades

Figura 7: Grupo Escolar da Comunidade dos Mares: Local de Reuniões da Associação.



Imagem: Captada pelo pesquisador.

4.4.3 Igreja Nossa Senhora Aparecida da Comunidade dos Mares

Igreja de Nossa Senhora Aparecida foi criada em 13 de agosto do ano de 2005, com o intuito de aproximar as pessoas da comunidade ao catolicismo. Desde seu surgimento acontece missas todas as semanas, principalmente nos dias de sexta-feira onde a comunidade se encontra para o ato de Fé e expressão de suas crenças.

A religiosidade é um dos aspectos mais marcantes do povo que reside no Sítio Mares. Nota-se isso, sobretudo nos idosos, que não deixam as tradições religiosas morrerem, de forma que são os pilares das crenças que professam.

O catolicismo é a principal religião da região tendo, praticamente todos os moradores como católicos que seguem os princípios religiosos, sobretudo no tocante à frequência às missas e respeito ao calendário pastoral.

Figura 8: Igreja Nossa Senhora Aparecida Localizada na Comunidade dos Mares.

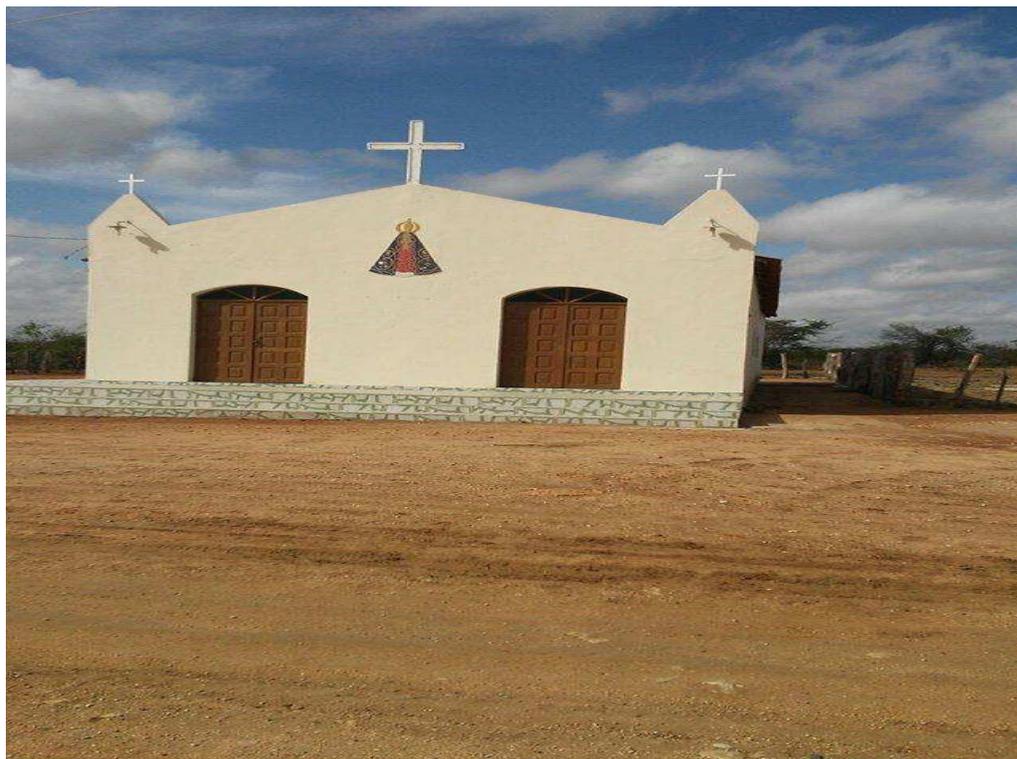


Imagem: Captada pelo Pesquisador.

Um evento religioso bastante esperado pelo povo dos Mares é o de comemoração à padroeira da cidade Nossa Senhora dos Milagres e é quando a comunidade tem seu dia de peregrinação até o santuário. Os fiéis são recebidos pela população e festejados por sua devoção à imagem da santa que consideram como a mãe do povo caririzeiro.

4.4.4 Escola da Comunidade dos Mares

A escola municipal Maria de Fátima Romeu está localizada no município de São João do Cariri PB, respectivamente na comunidade dos Mares. Foi construída no ano de 1973, através de um projeto então criado por intermédio do governo de Hernandes Sátiro.

Por distração do engenheiro da época, o prédio onde funciona a escola foi construído exatamente na comunidade dos Mares, contudo relata-se que era para ter sido erguido na capital João Pessoa PB. A mesma possui um total de 200 metros de área construída.

A escola teve como uma das suas primeiras educadoras a senhora Salete de Farias. Em seguida apareceram outros educadores como, por exemplo, as

senhoras, Menininha Matheus, Maria do Socorro, Ednauria, Maria de Fátima, Valdecy, Tercia, Jardilma Brito e também o senhor Jerry Adriano.

Na escola funciona o ensino médio noturno com aproximadamente 08 educandos e o ensino infantil pela manhã com 05 educandos. O corpo docente da escola é composto por 05 (cinco) professores, sendo 04 (quatro) com nível superior completo, 01 ainda cursando pedagogia.

A escola possui um total de 02 (duas) salas de aula, além de dispor de 01(uma) biblioteca, auditório, cantina e campo de futebol. Possui bebedouros, aparelho de TV, computador, e acesso à internet. Todos esses itens encontram-se a disposição dos professores, educandos e funcionários.

Quanto à quantidade de matérias de manutenção da escola (cadeiras, birôs e material de expediente), todos possuem número suficiente e encontram-se acessíveis a professores, educandos e funcionários. O estado geral das cadeiras, portas, paredes, piso, telhado, banheiros, ventilação, iluminação e acústica das salas são favoráveis, embora as salas sofram influências de ruídos externos.

Figura 9: Escola Maria de Fátima Romeu da Comunidade dos Mares.



Imagem: Captada pelo Pesquisador

5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SÍTIO MARES

5.4 Turma da Educação de Jovens e Adultos

A turma da EJA está inserida na Escola Municipal Maria de Fátima Romeu, que se localiza na comunidade dos Mares. Ultimamente conta com um total de oito educandos, sendo seis do sexo feminino e dois do sexo masculino; dentre estes, seis são casados e dois solteiros; todos estão atualmente cursando o primeiro ano médio.

Todos residem na dita comunidade, com idades que variam entre 65 a 18 anos e tem como principal propósito aprender um pouco para poder concluir o ensino médio e conseguir ser introduzido no mercado de trabalho, outros estão estudando apenas com o intuito de concluir o estudo no ensino regular.

A escola está sempre aberta a toda a comunidade, portanto é comum que os educandos levem seus filhos primos ou afins para as aulas. Com isso, muitas vezes nos deparamos com conversas paralelas e com temas variados, mas que não deixam de serem importantes, por se tratar de assuntos ligados a melhoria de vida na comunidade, se tornando indispensável na construção do conhecimento através dos saberes sociais trazidos por pessoas que não estão ligadas diretamente na escola, mas possuem um amplo conhecimento adquirido ao longo do tempo por meio de suas vivências.

Portanto os educandos da EJA da comunidade dos Mares se preocupam com o seu entorno, a maior parte deles tem como meta se desenvolver no aspecto educacional, social e cultural com a intenção de aprimorar os seus conhecimentos e, por conseguinte, tonarem-se capazes de contribuir para a melhora da qualidade de vida no campo, ou seja, na comunidade na qual ambos residem.

5.5 Vivência dos Educandos na EJA

Quando questionados sobre o que mudou na vivência dos educandos com a introdução da EJA em suas vidas, muitos responderam que a EJA era de suma importância, tanto para suas vidas, quanto para a comunidade em si porque muitos educandos deixaram de estudar no período propício, por não ter a oportunidade de

terem uma escola ativa no seu entorno e não terem que se dispersar para conseguir aprender nas escolas existentes na cidade. Muitos educandos hoje estão agarrando essa oportunidade pelo fato de conseguirem observar que esta é uma oportunidade única em suas vidas e não estão dispostos a desperdiçar essa chance.

Por conta desse interesse, tanto educandos quanto dos educadores, no ano que se passou a escola teve o privilégio de poder preparar um ato inédito na sua história, que foi uma festa de conclusão de curso, de maneira que com muita garra e perseverança conseguiram concluir o ensino fundamental e estão estudando o ensino médio.

Embora haja sempre um questionamento entre os educandos sobre a faixa etária um pouco fora dos parâmetros educativos nacionais, no tocante a qualidade do ensino a ser introduzido com materiais didáticos que não condizem com a realidade dos alunos, foi observado que tanto estes como os educadores, assim como a comunidade estão se desenvolvendo através da introdução da EJA, em suas vidas. Pois isso permitiu a elaboração de diversos projetos e alguns alcançados através dos educandos da EJA, com o intuito de beneficiar toda a comunidade, como por exemplo o fundo rotativo solidário, a associação de plano emergência e o projeto produtivo que estão sendo trabalhados na localidade.

Todos esses projetos foram executados, tendo em vista o bem-estar e o crescimento evolutivo da comunidade em si. Outros educandos enfatizaram que depois que a EJA foi introduzida na escola dos Mares, conseguiram perder um pouco do medo de se expresarem em público e já conseguem se comunicar com mais facilidade, pois muitos são conhecedores de seus direitos e deveres buscando, nesta perspectiva, melhorias para seu meio, através de alternativas que priorizam um melhor desenvolvimento pessoal, comunitário e social. Buscando nos órgãos públicos uma maneira para que isso possa acontecer, cobrando dos seus gestores, por meio de diálogos e questionamentos, tendo em vista que outrora existia um receio por conta de dúvidas de como deviam se expressar perante tais sujeitos, privando-se de tirar suas dúvidas por não saberem como se articularem por falta de conhecimentos vivenciados no seu processo didático.

Alguns educandos relataram que a EJA, mudou muito a vida deles, pois facilitou totalmente o seu aprendizado, além de ter se tornado mais cômodo por conta de as aulas estarem acontecendo na própria comunidade, já que muitos trabalham pela manhã e à tarde, tendo apenas a noite para poder estudar, mesmo

sendo cansativo muitos deles têm um enorme interesse em aprender, buscando o saber codificar as palavras e facilitar sua leitura e escrita. Portanto, muitos têm o anseio de que um dia a EJA seja uma porta aberta capaz de contribuir para melhorar, cada vez mais, a educação dos moradores da localidade, que aos poucos está sendo inserida na comunidade.

5.6 Entrevista com os Educandos sobre a Importância do Educador na EJA

Os educandos entrevistados, afirmaram que os professores têm papel importante para que melhorias acontecidas com a introdução da modalidade de ensino na comunidade se tornassem realidade e pudesse oferecer oportunidades necessárias para seus aprendizados, através de uma construção adequada de técnicas que facilitam o aprender mesmo com uma grande defasagem de materiais didáticos propício para a realidade do aprendizado dos alunos da EJA.

Com todas as dificuldades que foram expostas, os alunos ainda sentem o desejo de conseguir chegar a uma Universidade e se formarem, para alcançarem uma melhor qualificação no mercado de trabalho. Os educandos mais jovens, demonstraram interesse em fazer desta oportunidade um meio para o acesso à Universidade e, com isso, terem seus estudos completados a tempo de se qualificarem para a vida profissional.

Como educador da turma que foi entrevistada, surgiu a curiosidade em saber o quanto o professor tem de relevância nesse processo como motivador educacional, sobretudo quanto a luta para manter estes alunos em sala de aula e contribuir para diminuir os índices de evasão de estudantes da EJA.

Foi visto, a partir das entrevistas, a introdução da EJA na comunidade Mares foi de suma importância favorecer o desenvolvimento da vida de cada educando e, por isso razão, os educadores se sentem privilegiados em contribuir para a formação destes indivíduos que se destacaram pela perseverança e dedicação aos estudos, com a finalidade de transformar sua realidade e construir conhecimentos.

O desafio de lecionar na EJA está na compreensão da identidade do aluno e na adaptação dos conteúdos pedagógicos à sua realidade, do contrário estes podem perder o interesse pela escola e recorrer na evasão. É necessário considerar a condição de trabalhador dos educandos e facilitar à sua participação no processo

educativo do qual são a parte mais importante, são os protagonistas da modalidade de ensino que visa o crescimento destes nos âmbitos cultural, social e econômico.

6 ANÁLISE E RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Nesta parte do trabalho será apresentada a análise das informações coletadas. É importante registrar a receptividade dos educandos da EJA para participarem da pesquisa. Ao analisar as respostas dadas pelos respectivos sujeitos da pesquisa, foram sendo considerados os tópicos que mais se sobressaíram nas respostas apresentadas.

Ao questionar os educandos sobre o que mudou na vida destes, depois que a EJA foi introduzida na comunidade 06 (seis) dos analisados consideram que mudou satisfatoriamente o seu desenvolvimento, por conta que depois que a EJA chegou à comunidade facilitou para que os mesmos pudessem concluir os estudos sem ter que se deslocar para sede do município e, com isso, conseguem permanecer mais tempo na comunidade, ajudando no seu desenvolvimento tanto social, quanto econômico e por estarem participando ativamente dos projetos que são introduzidos na mesma.

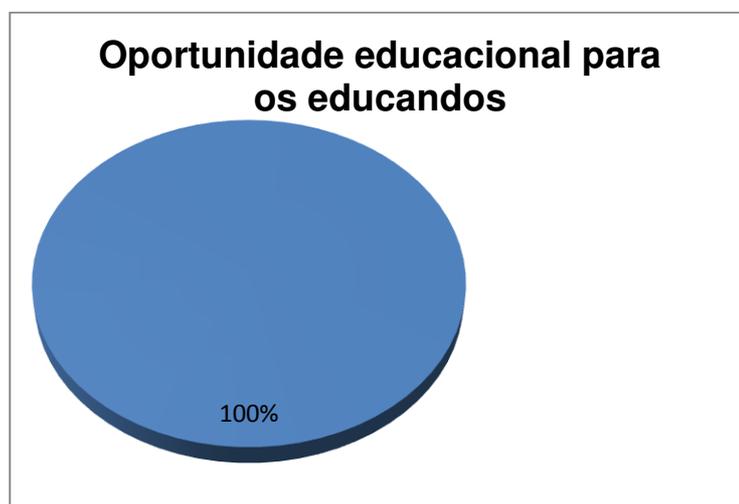
Sendo assim, a avaliação sobre a mudança de vida dos educandos na comunidade depois da introdução da EJA foi satisfatória. Essa resposta indica, também, que os educandos estão demonstrando uma posição cômoda de não questionar o que está sendo realizado. Para um percentual em torno de apenas 02 (dois) dos analisados consideram que não houve nenhuma mudança, ou pelo menos não conseguiram identificar que suas vidas foram afetadas de forma positiva com a introdução da EJA na comunidade.

Tudo indica que esse descontentamento dos 02 (dois) educandos, que afirmam que a sua vida não teve nenhuma mudança satisfatória, seja por motivos pessoais que englobam um desencanto, em residirem em um local no qual não estão sendo favorecidos com muitas oportunidades, tanto empregatícias quanto social.

Analisando-se tais respostas é possível perceber que os educandos da EJA da comunidade que foi campo de estudo desta pesquisa, consideram que depois que a mesma foi introduzida na localidade muita coisa mudou nas suas, pois segundo os mesmos a EJA está cumprindo com o seu papel como formadora para a vida acadêmica, além de estar contribuindo para que a comunidade se desenvolva por vários segmentos. Foi bastante destacada a evolução da comunidade através dos projetos que estão sendo concluídos por intermédio dos educandos da EJA.

Na segunda questão contida no questionário, foi perguntado se a EJA garantiu alguma oportunidade educacional para o aprendizado do educando e 08 (oito) educandos tiveram opiniões semelhantes, informando que por meio da EJA conseguiram aprimorar mais o seu aprendizado fortalecendo a ideia de que através do estudo poderão se desenvolver socialmente, facilitando o seu convívio social e aprendendo formas e técnicas para formar oportunidades com relação a sua, capacidade profissional, além de preparo para buscar o desenvolvimento econômico e social.

Gráfico 1-A EJA Garantiu Alguma Oportunidade Educacional?



Fonte: Pesquisa de Campo

O gráfico 0 1 (um), demonstra que a EJA conseguiu garantir uma oportunidade educacional favorável para os educandos pesquisados, de forma que isso é verificado nas respostas dadas pelos mesmos e na observação do campo de estudo, fazendo-se um paralelo entre os dados coletados e a verificação da efetivação dos projetos que trouxeram melhoria na qualidade de vida dos indivíduos que residem naquela comunidade.

As respostas dos educandos indicam que a EJA lhes garantiu uma oportunidade educacional favorável para todos. Foi possível perceber que há um desenvolvimento adequado, quando se fala na oportunidade criada pela EJA para a

facilidade do aprendizado dos educandos no que diz respeito o seu ao crescimento educacional, social e cultural. Indica também, que o educando atribui o peso do resultado a introdução da EJA na escola da comunidade, já que foi após ela que se deu tal processo de aprendizagem.

O ensino para jovens e adultos, reflete sobre a construção de um novo paradigma entendido como, aprender a aprender durante toda a vida. Segundo Delors (2012), essa forma de educação esta amparada em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver em comum e aprender a ser o que amplia o papel da educação.

Mendes (2011) justifica que:

[...] na construção da coesão social e de uma cidadania ativa e participativa ao longo da vida. Considera também que a educação para o século 21 deve assentar numa concepção alargada de desenvolvimento humano, capaz de ultrapassar a concepção reducionista dominante até os anos 1970, de pendor exclusivamente econômico. (MENDES, 2011, p.185).

Na questão três, que trata das expectativas dos alunos para o futuro em relação ao estudo na EJA 06 (seis) tiveram respostas semelhantes, informando que sua expectativa se dá com o intuito de aprender para que num futuro próximo, possam fazer um concurso público e se realizar profissionalmente no mercado de trabalho.

Gentili (1999), mostra que:

Esses jovens da EJA revelaram que a escola tem significado prioritariamente relacionado ao futuro, porquanto possibilitara novas oportunidades, sobretudo relacionadas ao trabalho, o que interpretamos como a busca de melhor qualidade de vida e que para isso, precisavam estar na EJA em busca da sua certificação.(GENTILI,1999, p.15).

Com isso, percebe-se que a maioria dos educandos, tanto da EJA quanto no ensino regular, almejam conseguir chegar ao mercado de trabalho superando assim sua realidade em busca de uma melhor qualidade de vida.

Para dois 02 (dois) dos educandos, eles almejam em suas expectativas para o futuro em relação ao estudo na EJA, apenas concluir os estudos e aprender um pouco para que mais a frente possa lembrar dos conteúdos que foram adquiridos

com o tempo na escola, de modo que possam dialogar e trocar conhecimentos com as outras pessoas.

Na questão quatro foi questionado aos educandos, qual o motivo principal de estarem estudando na EJA. Quatro (04) educandos responderam que estão estudando na EJA por motivo da facilidade que estão tendo, por conta da mesma estésendo ministrada na escola da comunidade. Sendo assim para eles ficou mais acessível estudar e realizar o sonho de terminar os estudos já que outrora não tiveram essa oportunidade.

Outros quatro 04 (quatro) educandos disseram que o motivo principal de estarem estudando na EJA, se deu por conta de terem a idade avançada, pois não tiveram oportunidade de estudar logo após concluir o primário.

Na questão cinco, foi perguntado ao educando se o método de ensino utilizado pelos professores da EJA facilitava a sua aprendizagem individual. Foram obtidas as seguintes respostas: Oitoeducandos tiveram opiniões idênticas, informando que os professores têm uma grande preocupação quanto a forma do educando está absorvendo o conteúdo que está sendo trabalhado e que esse método é discutido no coletivo em sala de aula, para poderem ter um conhecimento dos pontos positivos e negativos existentes dentro do método utilizado para a aprendizagem dos alunos. Informaram que há sempre uma interação entre eles para que com isso o educador possa analisar onde e qual educando não está atingindo a meta de aprendizagem adotada pela escola.

As respostas dos educandos sobre esta questão, indica que o educador discute o resultado final da aprendizagem adquirida através da troca de conhecimentos entre educador e educando. Percebe-se que há uma preocupação não só com o resultado, mas também, com o processo de ensino e aprendizagem existente no âmbito escolar e na comunidade em si.

Hoffman (2008) afirma que:

Não é suficiente oferecer-se escola para todos, é essencial que o “todo” não perca a dimensão da individualidade, e que, uma vez na escola, está ofereça a cada criança e jovem a oportunidade máxima possível de alcançar sua cidadania plena pelo respeito e pela aprendizagem (HOFFMAN, 2008, p.36).

Portanto, é papel fundamental da escola oferecer oportunidades para que o educando desenvolva a sua aprendizagem e, isso deve ser feito em conjunto com o

educador. Então, verificou-se através da resposta dos analisados a respeito da facilidade da aprendizagem adquirida entre escola educador e educando que todos estão caminhando em busca de uma melhor qualidade de vida social.

Na sexta questão, foi indagado se através do conhecimento adquirido com a EJA como o aluno pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade, de modo que 06 (seis) educandos afirmaram que por conta do conhecimento adquirido ao longo da EJA, puderam contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento da comunidade tornando-se mais participativos e preocupados com o progresso da localidade. A partir dos relatos verifica-se que os educandos desenvolveram sua expressão oral, tanto que os que fazem parte dos grupos vinculados a igreja da comunidade, conseguem se expressar melhor na missa e no momento da leitura dos Salmos, mostrando confiança e facilidade de leitura perante o público presente na igreja.

É importante frisar, que todos os educandos participam da associação comunitária implantada na comunidade, e que com os conhecimentos adquiridos na EJA eles têm uma melhor facilidade em debater o melhor caminho para o desenvolvimento da mesma e passaram a demonstrar maior facilidade na elaboração de projetos, além de serem sabedores de seus direitos e deveres no âmbito social do qual são membros.

Já 02(dois) educandos pesquisados, afirmaram que contribuem para o desenvolvimento local através de conversas, trocando conhecimentos adquiridos nas aulas da EJA com pessoas leigas de informações educacionais que residem na comunidade.

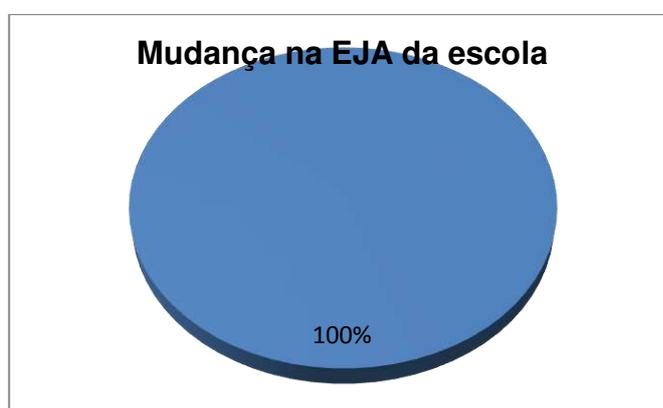
Segundo Santos (1996):

A busca de um ensino de qualidade deve eliminar a dicotomia entre teoria e prática e proporcionar a reflexão sobre a realidade podendo extrapolar algumas regras do ensino tradicional que funciona com horários e locais determinados, percebendo que o cotidiano dos alunos é vivido além das quatro paredes da sala de aula, descobrindo que pertencem a um conjunto de lugares e pessoas que influenciam no seu cotidiano. (SANTOS, 1996, p.129).

Assim, percebe-se que o conhecimento adquirido no âmbito escolar mobiliza os educandos para a necessidade de expor, o que esta sendo adquirido nas aulas da EJA com os cidadãos residentes na comunidade, propagando uma interação comunicativa de saberes.

Na sétima questão, foi perguntado aos educandos o que mudariam na EJA, e foi verificado que 08 (oito) educandos afirmaram que estão satisfeitos com o andamento da mesma, destacando a metodologia de ensino que foi introduzida na escola pelos professores que se mostrou eficaz para o processo de ensino-aprendizagem dos analisados. Nesse mesmo sentido é de total importância a preocupação dos mesmos com a falta de material didático apropriado para o tipo de ensino que frequentam como, por exemplo, livros que facilitem uma melhor compreensão das aulas expostas pelos educadores que não condizem com a realidade vivenciada pelos alunos, o que resulta na falta de interesse pelas leituras realizadas em sala de aula e pela discussão dos assuntos que compõem o quadro curricular.

Gráfico 2: Você mudaria algo na EJA introduzida na escola?



Fonte: Pesquisa de Campo

O gráfico 2 (dois), demonstra que os educandos estão satisfeitos com a EJA que foi introduzida na comunidade dos Mares e afirmaram em sala de aula e que não pretendem que seja feita nenhuma mudança.

Na oitava questão, foi perguntado ao educando se o professor utilizava conteúdos didáticos ligados ao cotidiano de cada educando. Se eles tinham conhecimento da cultura existente na comunidade, e se nas aulas expostas havia uma troca de conhecimento entre os professores e alunos. Com isso, foi alcançado

um total de 06 (seis) respostas similares que afirmaram que nas aulas expostas, sempre havia uma troca de conhecimento entre educando e educador, fortalecendo a compreensão dos assuntos introduzidos nas aulas. Sobre esse ponto, Hoffman (2008) afirma que:

As novas concepções de aprendizagem propõem fundamentalmente situações de busca contínua de novos conhecimentos, questionamentos e crítica sobre as ideias em discussão, complementação através da leitura de diferentes portadores de texto, mobilização dos conhecimentos em variadas situações-problema, expressão diversificada do pensamento do aprendiz.(HOFFMAN, 2008, p. 77).

Sendo assim, é de grande importância a interação entre educador e educando como forma de troca de conhecimentos, facilitando o aprendizado através de questionamentos voltados ao cotidiano e conhecimentos do educando e, isso fazendo-se sempre um paralelo com assuntos educacionais, sociais propostos pelo sistema de ensino nas escolas.

Além do exposto no parágrafo anterior, mais 02 (dois) educandos informaram que os educadores possibilitam a introdução de conteúdo, ligados ao cotidiano de cada educando demonstrando o interesse em estabelecer uma harmonia entre matérias didáticas com conteúdo, prontos estabelecidos pelo sistema e recursos não formais buscando, também o conhecimento através de situações vivenciadas pelos analisados valorizando a cultura de cada um.

Na questão nove onde foi perguntado ao educando se para ele a EJA tinha algo de negativo, foram dadas as seguintes informações: 04 (quatro) educandos tiveram respostas idênticas, afirmando que não havia nada de negativo quanto à educação trabalhada na escola da comunidade, estabelecendo uma posição coesa sobre o assunto, enfatizando o compromisso do educador, e o aprendizado que está sendo adquirido através das aulas.

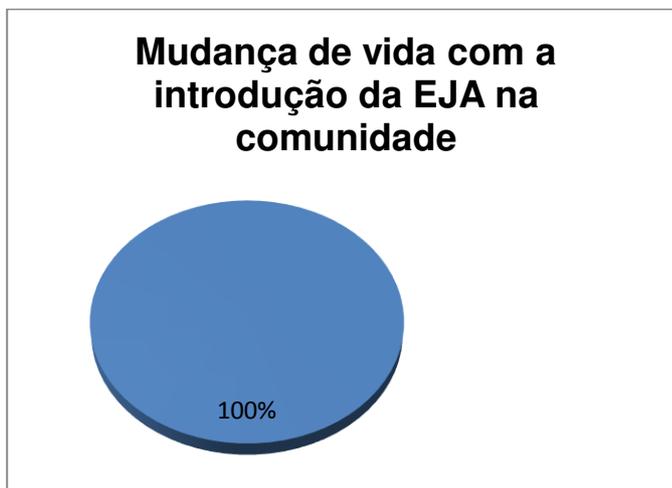
Já um total de 04 (quatro) educandos afirmaram que no estudo da EJA na comunidade dos Mares, há aspectos negativos para o aprendizado dos mesmos, pois segundo os relatos há alguns fatores que contribuem para que isso aconteça, como, por exemplo, a falta de material didático que não condizem com a realidade do educando da EJA e que muitas vezes tem impedindo a facilitação do aprendizado pela necessidade de conteúdos mais atraentes e que motivem à aprendizagem.

Na décima questão, foi questionado aos educandos se era possível afirmar que depois que a EJA foi introduzida na comunidade como método transformador se

esta mudou para melhor. O educando deveria marcar apenas uma das respostas sobre a mudança da comunidade e 06 (seis) dos analisados escolheram a seguinte opção: sim - muito. Segundo os relatos dos alunos a comunidade ficou mais desenvolvida e enriquecida de vastos conhecimentos trazidos pela EJA nas aulas expostas.

Já 02 (dois) deles responderam que a EJA trouxe pouca mudança para a comunidade. Esses educandos afirmam que a comunidade quase não se desenvolveu, pois já haviam percebido transformações na localidade mesmo antes da introdução da EJA.

Gráfico 3- Como a Introdução da EJA na Comunidade Resultou no Seu Desenvolvimento?



Fonte: Pesquisa de Campo

O gráfico 3 (três), mostra que 06 (seis) dos educandos afirmam que depois que a EJA foi introduzida na comunidade houve um desenvolvimento favorável para os habitantes da localidade.

Portanto a participação do educando da EJA localizada na comunidade dos Mares foi de suma importância, para conclusão das respostas do questionário. Destacando que mesmo com o pouco tempo que a mesma foi introduzida na escola do campo, se alcançou o altos índices de desenvolvimento através, de uma educação transmitida e aplicada em consonância com a cultura e a realidade de

cada aluno, considerando o contexto de vida de cada sujeito existente na comunidade e em seu entorno.

A realização deste estudo foi importante, pois permitiu a percepção mais ampla do trabalho realizado com a EJA na comunidade Mares do município de São João do Cariri/PB. O cotidiano escolar, muitas vezes, leva os educadores a não perceberem o seu papel como formadores de cidadãos críticos, sobretudo que estes se ligam mais aos conteúdos pragmáticos sem se permitirem observar seus alunos e conhecer as subjetividades ali presentes.

Assim, os resultados alcançados foram bastante satisfatórios para a compreensão do tema, chegando-se a conclusão de que a implantação da EJA deve ser feita a partir da consideração da realidade dos alunos, do seu modo de vida e do conhecimento por parte dos professores da identidade do homem do campo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a mudança de vida do educando da EJA a partir de sua introdução em uma comunidade, mais especificamente no Sítio Mares numa Escola de Ensino Fundamental e médio e reflete um pensar sobre uma etapa vivenciada por alunos e professores nas escolas.

Os indicativos desta pesquisa não expressam apenas o posicionamento daqueles educandos, mas demanda um repensar sobre a importância do estudo da EJA nas comunidades rurais, nas instituições formadoras, e nos cursos de formação continuada como também no cotidiano da sala de aula de qualquer espaço educativo.

Os resultados indicam que a concepção de desenvolvimento está bastante presente nos educandos da EJA na comunidade dos Mares e que através da interação entre educador e educando está se conseguindo desmistificar, cada vez mais, o método de ensino tradicional, arcaico, que considera a nota como comprovação que o aluno aprendeu e essa nota vai sendo registrada no histórico escolar do aluno, embora ainda é muito forte a ideia de que a prova é a melhor maneira para se avaliar.

Os educadores que compõem o corpo docente da EJA, principalmente no que diz respeito à EJA no campo, passam por grandes transformações para se chegar a melhor construção de um conhecimento acerca da metodologia pedagógica propícia à aprendizagem de seus alunos, considerando a importância de respeitar a identidade cultural e os saberes do sujeito, independente dos recursos didáticos à sua disposição.

Sendo assim, este trabalho teve a finalidade, não só de identificar o desenvolvimento pessoal e social dos educandos na comunidade onde eles residem, mas também o de alcançar uma forma de transparecer uma história pouco conhecida sobre a comunidade dos Mares. Com isso foi de suma importância poder em conjunto com os educandos e residentes da comunidade, mostrar um pouco do seu surgimento, tendo como uma das principais metas fazer com que esse documento possa servir de esclarecimento a futuras gerações, e a quem se interessar em conhecer sobre a comunidade dos Mares.

Esta experiência permitiu a elaboração de elementos teóricos relevantes para a compreensão da oferta da educação básica para jovens e adultos, que está entre as formas de ensino mais desafiantes para o processo educativo do país, sobretudo quanto a garantia de acesso à educação para os indivíduos do campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo. Petrópolis.** Vozes, Rio de Janeiro-RJ, 2011.

BANDEIRA, Marina. **Texto 11:** Como Elaborar um Questionário. Laboratório de Psicologia Ambiental. Universidade de Brasília. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01. Brasília – DF, 2003. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsamMetodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11-_Como_elaborar_um_quesitonario.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.** Brasília – DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Marco de Ação de Belém.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura – UNESCO, Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confinteapdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_ptg.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

BRUM, Nara Ivone Leal de. ZUZE, Adélia Juracy. **A Supervisão Escolar e o Processo Avaliativo do Conselho de Classe.** Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Santa Maria-RS, 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20SUPERVIS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

CAVALCANTE, Ludmila. **Do Rural ao Campo:** Mudanças de Paradigmas Educacionais. Revista Marco Social, nº 12, Rio de Janeiro - RJ, 2010.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um Tesouro a Descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª ed. São Paulo-SP, 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos de educação.** 2ª ed. Vozes: Petrópolis-RJ, 1993.

FURTADO, Quésia Vila Flor. **Quem Vê Cara, não Vê Coração:** Buscando uma nova Face para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. João Pessoa - PB, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 34ª ed. Ver. E atual. Paz e Terra: São Paulo – SP, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro – RJ, 2003.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Autores Associados; Cortez, São Paulo – SP, 1996.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Artmed: Porto Alegre – RS, 2009.

GENTILI, P. **Escola e Exclusão Social**: As perspectivas para a Educação na Era do Neoliberalismo. In: PESSINATT, P. N. L. (Coord.). **A Escola do Novo Milênio**. 2ª ed. UNISAL: São Paulo-SP, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Atlas: São Paulo – SP, 2008.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, Ética e Educação**. São Paulo: Autores Associados. Campinas-SP, 2001.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. Atlas: São Paulo-SP, 2002.

HADDAD, Sérgio. PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14. Rio de Janeiro, Mai/Jun/Jul/Ago de 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: Respeitar Primeiro, Educar Depois. Mediação: Porto Alegre – RS, 2008.

MENDES, M.; LINDEZA, P. A. A Construção Socio-histórica da Educação de Adultos: Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida. In: JEZINE, E.; TEODORO, A. **Movimentos Sociais e Educação de Adultos na Líbero-América**: Lutas e Desafios. Liber Livro: Brasília-DF, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 29ª ed. Vozes: Petrópolis-RJ, 2010.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 3ª Ed. EDUFAL, Maceió – AL, 2004.

PIRES, Angela Monteiro. A Educação do Campo e no Campo: Uma Conquista dos Povos do Campo. In: PIRES, Angela Monteiro. **Educação no Campo como Direito Humano**. Cortez: São Paulo-SP, 2012.

RAMOS, Magda Camargo Lange. **Seminário de pesquisa e intervenção II**. IFSC:Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_Seminario%20de%20pesquisa%20e%20intervencao%20II.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et.al.).- 3ª ed.- 10. Reimp. Atlas: São Paulo-SP, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e Métodos**. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA, Simone Pereira da. QUEIROZ, Adriana Matias. MONTEIRO, Vitória Barreto. **O Papel dos Professores e da EJA: Perspectivas e Desafios**. V ENID: Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. João Pessoa-PB, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

SIQUEIRA, Fabio. KARLMEYER-MERTENS, Roberto. FUMANGA, Mario. BENEVENTO, Claudia. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa: Linguagem e Método**. Ed. FGV. Rio de Janeiro-RJ, 2008.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Questionário sobre Mudança de Vida do Educando da EJA

1. O que mudou na sua vida depois que a EJA, foi introduzida na comunidade? Explique.

2-A EJA lhe garantiu alguma oportunidade educacional para o seu aprendizado?

3 - Quais suas expectativas para o futuro em relação ao estudo na EJA?

4 –Qual motivo principal de você está estudando na EJA? Explique.

5- O método de ensino utilizado pelos professores da EJA facilita a sua aprendizagem individual?

() Sim – um pouco () Sim – Muito () Não

6-Através do conhecimento adquirido com a EJA, como você contribui para o desenvolvimento da comunidade?

7- O que você acha que deveria mudar na EJA, que foi introduzida na sua escola?

8-Você acha que os professores da EJA.

- a) Utilizam conteúdos ligados ao seu cotidiano.
- b) Eles tem conhecimentos da cultura existente na comunidade?
- c) nas aulas expostas há uma troca de conhecimento entre eles e vocês educando.

9 - Para você, a EJA tem algo de negativo? Explique.

10 – Podemos afirmar que depois que a EJA foi introduzida na sua comunidade como método inovador, transformador, a mesma mudou totalmente para melhor ?.

- Sim – Muito Sim – Pouco Não